

CURSO DE INSTRUTORES I

UNIDADE 02

2. O Perfil do Instrutor Espírita

2.1. O indispensável “conhece-te a ti mesmo”

(...) É importante que a criatura faça a viagem para dentro de si mesma, procurando investigar as causas de suas limitações com o objetivo de superá-las, bem como buscando descobrir o gigante que dormita dentro de si, despertando-o para realizações maiores, no campo da vida comum, em qualquer setor da atividade humana. Se a criatura já despertou para o desejo de conhecer-se a si mesma, certamente isto já reflete o seu equilíbrio em relação à sua própria identidade. O ser que se conhece é moderado na emotividade e no pensamento, usa comedidamente a palavra e age com parcimônia.

(...) Desenvolvendo o Instrutor suas faculdades psicológicas - estrada sem fim, procurando melhor conhecer a natureza humana, que tantos segredos encerra, procurando conhecer-se para poder conhecer os outros, procurando melhor conhecer a sociedade, em sua estrutura e vida, integrando-se com a verdadeira noção do bem, que é o fundamento da moral, sendo um apóstolo da Justiça, suprema aspiração do homem - o Instrutor terá assumido um grande compromisso para consigo e para com o público fazendo uso destas armas, para a integral realização do bem comum.

As condições espirituais necessárias ao Instrutor espírita se confundem com as que caracterizam o homem de bem, citadas no cap. XVII, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

À vista de tudo isso, a atuação do Instrutor do PES, deverá se pautar pelo exercício das seguintes atividades:

- Criar e favorecer situações que levem os estudantes ao desenvolvimento de nova forma de pensar e agir, com base nos ensinamentos de Jesus, visando maior integração do homem consigo próprio, com o próximo e com o Criador.
- Manter-se permanentemente atualizado a respeito dos diversos aspectos da doutrina, estudando e buscando praticar todos os ensinamentos que ela proporciona.
- Estudar com profundidade os ensinamentos do Evangelho de Jesus, vivenciando-os e buscando conjugá-los com as definições da Doutrina Espírita.
- Estimular, apoiar e participar das atividades doutrinárias.
- Agir de acordo com os ensinamentos de Jesus, respeitando os estudantes como irmãos de jornada, orientando-os no desenvolvimento das atividades relacionadas com a Doutrina Espírita.
- Orientar as atividades de estudo sistematizado da Doutrina Espírita.
- Prestar assistência aos necessitados, estimulando-os à compreensão dos postulados da Doutrina Espírita.

A tarefa de evangelizar à luz da Doutrina Espírita é muito complexa, exigindo, para sua realização, muita reflexão, muito preparo e dedicação. É preciso ainda, reconhecer que não basta a boa-vontade e o desejo, para se tornar um bom Instrutor. É necessário possuir pré-requisitos fundamentais para o perfeito desempenho das atividades e para assunção de tão grandes responsabilidades.

Considerada a importância da tarefa na qual se engajou, o Instrutor do PES, deverá reunir algumas características consideradas indispensáveis. Em não as possuindo, deverá se esforçar para adquiri-las, buscando, dessa forma, aprimorar-se para melhor desempenhar a sua tarefa.

O Instrutor não pode ver nos estudantes apenas alguém que busca informações, ele deve ser visto como um ser em evolução e sua participação no processo de aprendizagem deve ser total. Para isso o Instrutor deverá utilizar métodos de ensino que levem o estudante à participação intensa e que o auxiliem a explicitar e exercitar todo seu potencial.

2.2. Características do instrutor espírita

A partir de todas as análises acima, entendemos que, para desempenho das tarefas de Instrutor deve-se possuir ou procurar adquirir as seguintes características:

1. Ser espírita

Conhecer e aceitar a Doutrina Espírita como a Terceira Revelação e o Consolador Prometido por Jesus; compreender e aceitar seus princípios básicos e estudar continuamente o Espiritismo, a fim de divulgá-lo com fé e discernimento.

Ter boa conduta moral. Não se pedirá que o indivíduo se santifique antes de ingressar na tarefa, mas deve-se ter uma conduta moral cujo exemplo sirva de incentivo à busca de constante reforma íntima.

2. Motivação

Ter entusiasmo e interesse em desenvolver atividades docentes. Nem todos gostam de ensinar e estar a frente de uma turma, seja por timidez ou mesmo por considerar-se inapto para a atividade. Daí ser improfícua a ação de obrigar-se alguém a realizar um trabalho que não deseja, por mais que se esteja necessitando de colaboradores para o mister.

3. Assiduidade pontualidade

A participação constante nas atividades ajuda o desenvolvimento pessoal. A continuidade nas tarefas é instrumento fundamental para a consolidação dos conhecimentos e a pontualidade é atitude de respeito que devemos cultivar para com os semelhantes.

4. Disciplina

Goethe, grande filósofo e poeta alemão, dizia que "a falta de tempo é a desculpa de quem não tem método." Para poder realizar bem suas atividades, o Instrutor deve disciplinar-se e metodizar-se para cumprir todas as atribuições da melhor maneira possível, garantindo, assim, a harmonia de todo seu trabalho.

5. Dinamismo

Procurar manter-se sempre ativo e constantemente interessado em dar ao trabalho uma feição nova, evitando a rotina viciosa e improdutiva que desestimula os participantes.

6. Criatividade

Capacidade de concatenar os elementos disponíveis para descobrir soluções novas e adequadas para as situações que se apresentem.

7. Sociabilidade

Capacidade de trabalhar em equipe, colaborando para a eficiência do grupo como um todo. Apresentar facilidade de relacionamento para conseguir manter contato satisfatório e eficiente com os estudantes e colegas de tarefa.

8. Maturidade

O Instrutor precisará ser uma pessoa suficientemente madura para poder enfrentar e vencer as diferentes situações que ocorrerem durante o estudo. A maturidade se reflete no equilíbrio e segurança emocionais que ele detém de demonstrar nas situações inesperadas e difíceis.

9. Capacidade de observação

Encontrar detalhes e fazer análises contínuas de fatos e circunstâncias que possam contribuir para a compreensão do trabalho e das possibilidades de enriquecimento do mesmo.

10. Dedicção

Disponer-se sempre às atividades de estudo e esclarecimento ligadas a tarefa, interessando-se em dar o melhor de si mesmo a sua turma e seus companheiros de labuta.

11. Proficiência

Ter conhecimento profundo e consistente do trabalho, mostrando-se consciente de suas implicações, de sua importância e das possibilidades de desenvolvimento.

12. Perseverança

Contornar sempre os obstáculos que surjam para impedi-lo de estar presente na tarefa.

13. Domínio de conteúdos didático-pedagógicos

Possuir conhecimento de fundamentos e práticas pedagógicas e buscar constantemente o aperfeiçoamento no que diz respeito a incorporação de novos procedimentos de ensino, visando melhorar a qualidade das atividades e conteúdos que serão ministrados.

14. Autocrítica

Fazer sempre uma auto-análise, de maneira a descobrir se sua atuação está realmente contribuindo para o sucesso da tarefa, buscando a reforma dos aspectos que se constituam empecilhos ao pleno desenvolvimento das tarefas.

15. Tato

Capacidade de agir habilmente com as pessoas

16. Respeito a individualidade

Capacidade de aceitar as diferenças individuais.

17. Iniciativa

Capacidade de propor soluções ou agir oportunamente frente a situações novas.

18. Equilíbrio emocional

Controle de emoções, tensões e impulsos, de forma a manter um comportamento estável face as mais variadas situações.

19. Flexibilidade

Capacidade de reformular posições face a argumentações ou idéias convincentes.

20. Empatia

Capacidade de colocar-se no lugar do outro, percebendo os efeitos de sua ação/comunicação sobre ele.

21. Coordenação

Capacidade de levar grupos a seguir metodologia de trabalho.

22. Cooperação

Capacidade de manter-se acessível e disponível a pessoas e grupos, demonstrando interesse em somar esforços.

23. Planejamento

Capacidade de elaborar plano lógico de trabalho para execução das tarefas, evitando a improvisação.

24. Fluência verbal

Capacidade de expressar-se oralmente e por escrito, com desenvoltura, clareza e objetividade, utilizando linguagem adequada ao nível de compreensão dos participantes.

25. Inflexão da voz

Capacidade de enfatizar, oralmente, aspectos importantes da exposição.

Curso de Instrutores da Doutrina Espírita - FEDF

Além de tudo isso, cabe ao Instrutor, também, nunca esquecer de que:

"Nas bases de todo programa educativo o amor é a pedra angular favorecendo o entusiasmo e a dedicação, a especialização e o interesse, o devotamento e a continuidade, a disciplina e a renovação (...) aliadas ao esforço para dotar com a força de exemplificação tudo aquilo que se ensina."

Bezerra de Menezes

Com certeza, após toda esta relação de características, alguns poderão estar pensando que jamais conseguirão ser Instrutor, no entanto, o que se deve ter em mente é que elas são desejáveis, sendo de todo imprescindível que nos esforcemos por alcançá-las.

A esse respeito, Hermínio C. Miranda (Diálogo com as Sombras - pág. 53, 2ª Edição FEB.), nos traz o seguinte alento; "a Providência Divina vale-se precisamente dos imperfeitos para ajudar os mais imperfeitos. Quem poderia alcançar estes, senão aqueles que ainda estão a caminho com eles?" Dessa forma, se não possuímos todas as características acima listadas, não devemos desanimar nem aguardar a perfeição ou maior evolução para realizar a tarefa, devemos, sim, trabalhar e trabalhar.

Outros fatores preponderantes na qualificação do Instrutor são: o conhecimento e estudo sistemático da Doutrina Espírita e do Evangelho.

Ser Instrutor espírita é, basicamente, levar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita aos companheiros de jornada. Ora, como se pode levar o conhecimento da Doutrina Espírita sem seu estudo e a vivência de seus postulados?!?!?

Dessa forma, todo aquele que deseje ser Instrutor, tem que buscar, no Espiritismo, os instrumentos necessários para a consolidação - primeiro em *si próprio* - da conduta espírita. Para tal, deve o Instrutor participar dos conclaves doutrinários, de reuniões de estudo e aprofundamento da Doutrina, das atividades Espíritas sociais e culturais e das reuniões práticas de Espiritismo, como única maneira segura de conseguir assimilar os valiosos conceitos da Doutrina que é dos Espíritos, e praticá-la no seu dia-a-dia.

A importância de se ser Espírita em todos os instantes da vida, seja na família, na profissão ou na religião, deve ser uma preocupação constante. Infelizmente ainda é muito comum vermos companheiros agindo brilhantemente dentro do Centro Espírita, sendo tiranos em casa e/ou no trabalho. A conduta Espírita é mais importante de ser vivenciada nas atividades rotineiras do dia, onde, verdadeiramente, poderemos aferir a nossa evolução, do que no Centro Espírita, onde o próprio ambiente nos favorece a adoção de atitudes mais cristãs. Como nos alerta André Luiz (Conduta Espírita. Cap. 6 - Na via pública, pág. 34, 8ª Edição, FEB.), "Devemos demonstrar, com exemplos, que o espírita é cristão em qualquer local. A Vinha do Senhor é o mundo inteiro."

2.3. Orientações espirituais aos instrutores

O Instrutor não pode considerar que seu trabalho é apenas o cumprimento do currículo preparado para aquele curso. Ele precisa saber que *sua tarefa é orientar e esclarecer espíritos sedentos, que buscam a Doutrina Espírita, não por prazer ou opção mas por necessidade. Porque trazem dentro de si a angústia, o desejo de renovação e a esperança de equilíbrio.* Não são crianças, nem podem ser tratados com irresponsabilidade.

Os estudantes devem ser olhados como indivíduos, receber o respeito, a atenção, o carinho e a orientação segura.

Observamos atitudes irresponsáveis de Instrutores na Casa, que ao invés de orientar, desequilibram, desorientam, desarmonizam e atraem para nossa Casa vibrações de desequilíbrio.

Os estudantes são trazidos aqui, mas acabam desistindo, porque deparam com Instrutores incompetentes, com relação à sua capacidade de doação interior. Não estamos falando de sua capacidade intelectual.

São companheiros trabalhadores que nós respeitamos, que estão em evolução, mas não são os mais indicados para ocupar este trabalho.

Humberto de Campos em 07.07.83

Tenhamos em mente que o Instrutor não é o maior conhecedor. Deixemos o orgulho de lado. Deixemos de avaliar as pessoas pela quantidade de conhecimentos que tem.

Não sintamos vaidade pelos títulos que nosso estudante traz e não desmereçamos aqui quem traz o título de ignorante.

Como avaliar os valores morais dos que aqui chegam, se somos cegos e surdos? Se temos as vistas empanadas pela nossa própria personalidade?

Adquirimos o hábito de avaliar os outros pelo que eles têm ou não, em relação ao nosso conhecimento. Deixemos que estes critérios sejam adotados apenas lá fora. Adotemos aqui o critério do afeto mútuo, da simplicidade, do amor, da alegria fraternal.

Busquemos aprender juntos o valor do amor na escola do Cristo, para que nós sejamos verdadeiramente trabalhadores do Cristo.

Agradecemos o esforço dos companheiros, pedindo-lhes para não vacilar. Trabalhem com afinco para que nossa Casa se transforme num farol que ilumina as trevas e a ignorância espiritual.

E nós contamos com os seus corações, seus braços, dedicação, entusiasmo e trabalho.

André Luiz em 07.04.83

A nossa Casa tem sido harmoniosa em seus objetivos, valorizando todos os aspectos da aprendizagem e o PROGRAMA DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS DO CEFAC (PES) representa para a Fraternidade Allan Kardec o seu maior e principal objetivo.

Do ponto de vista dos encarnados, o Instrutor é o elemento mais importante na ação educativa proporcionada pelos cursos, na medida em que é a ponte entre o mundo espiritual superior - através dos processos intuitivos - e os estudantes.

O Instrutor, além disso, sintetiza em si a imagem da casa, o elo entre o estudante e as atividades da instituição.

Nasce, a partir daí, uma série de reflexões sobre a grande responsabilidade que pesa sobre seus ombros.

É natural que as qualidades destacadas a seguir e que são pedidas ao Instrutor constituem um conjunto harmonioso e ideal, o qual, encarnados em fase precária de evolução, estamos longe de alcançar. A menção delas, todavia, deverá representar um objetivo a perseguir, um ponto culminante a atingir, através da prática diária, da conquista constante, ainda que lenta.

No livro "Encontro Marcado", de Emmanuel, item 37, existem excelentes orientações aos Instrutores, merecendo análise, reflexão e prática.

Vejamos, ainda o que pensa André Luiz do papel do Instrutor nesta Casa, a partir de transcrições de estratos de mensagens colhidas no Grupo Irmão Áureo (CEFAK - Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec).

"Cabe ao Instrutor ser aquela pessoa base, em quem os estudantes encontrarão apoio, confiança e força. E através dele, se ligarão à Casa" André Luiz em 05.03.81

"Os Instrutores devem ser pessoas amadurecidas na doutrina, conscientes de sua responsabilidade, seguros de que estão ali para exemplificar a doutrina e não para aulas teóricas. Devem estar conscientes de que a sua palavra, a expressão dos seus pensamentos terá repercussão positiva ou negativa nas mentes que ali se encontram sob sua tutela" André Luiz em 05.03.81

"Devem os Instrutores aprender a valorizar os estudantes nas suas manifestações de aprendizagem, tendo em mente que ele, Instrutor, não é o maior conhecedor. O Instrutor deve dar aos estudantes oportunidades para que cresçam não só na aquisição do conhecimento, mas sobretudo, na prática do amor cristão" André Luiz em 07.04.83

"A tarefa dos Instrutores não é a de transmitir teoria, mas sim a de viver, junto com seus estudantes, os mesmos ensinamentos" André Luiz em 04.08.84

Pesquisando em mensagens mais antigas, vamos encontrar uma reflexão do espírito José Grosso, de 17.05.79, chamando nossa atenção para a humildade no transmitir os ensinamentos da Doutrina Espírita:

"Aqueles que estão temporariamente na posição de Instrutores, não passam de estudantes e estudantes mais necessitados que os outros. Porque eles foram chamados às tarefas da instrução por obrigação e necessidade. Não são professores e sim estudantes reprovados de outras encarnações.

Nessas condições, não podem exigir dos irmãos que estão sentados, a mesma assimilação que já possuem, por força do estudo e do cargo que ocupam."

2.4. Qualidades requeridas

Amor e boa vontade

É preciso gostar de gente para ser um bom Instrutor. Querer o bem das pessoas, o seu crescimento, a sua felicidade. O amor é, na realidade, a nossa arma pedagógica mais completa, da qual todas as outras dependem e dela não são mais do que enfeite.

Amar os estudantes é uma conquista feita de treinamento e esforço, que pode ser conseguida através de coisas simples, como estas:

- Procurar identificar cada estudante pelo nome.
- Saber algo de pessoal do estudante, como o seu gosto, apelido, algo de que o Instrutor possa se utilizar em momentos estratégicos como demonstração de que aquela pessoa está registrada em seu coração como uma individualidade, um amigo, um companheiro.
- Encontrar dentro de si a verdadeira empatia com a classe, chegando ao ponto de se interessar pelos problemas individuais dos estudantes, esforçando-se por ajudar a resolvê-los.
- Lutar pelos estudantes, como se o nosso sucesso espiritual dependesse do deles; afinal, se ocupamos o cargo de Instrutor na Casa, essa é nossa missão e somos responsáveis pelos destinos daqueles irmãos escalados para estudar conosco.
- Desenvolver sadio intercâmbio de sentimentos fraternais entre os participantes do curso, reforçando vínculos além dos momentos de estudo, como, por exemplo, visitas recíprocas, culto no lar ou quaisquer outras formas de conagração e troca de experiência de vida.

Alegria, otimismo e entusiasmo

"Com um rosto sorridente o homem duplica as capacidades que possui" Provérbio Árabi

Se o amor é essencial, não menos o é a forma como o demonstramos. Alegria, otimismo, entusiasmo, assim como simpatia e dinamismo, não são mais do que roupagens do sentimento amoroso que devemos nutrir para com nossos companheiros de estudos.

Imparcialidade e sinceridade

Tratar a todos com a mesma deferência e sinceridade, fazendo sua a linguagem evangélica do "seja o seu sim, sim, e o seu não, não".

Nível de conhecimento

Não se exige, para ser Instrutor do Programa de Estudos Sistematizados do CEFAC, que o candidato seja um especialista em doutrina espírita ou diplomado pela escola tradicional. Exige-se, sim, um conhecimento doutrinário em nível suficiente para transmitir com segurança e clareza, caso questionado sobre temas básicos.

Assim...

É ponto de honra e requisito essencial para assumir o encargo de Dirigente de Estudos no CEFAC:

- Ter concluído, com a frequência exigida os cursos básicos do Programa de Estudos Sistematizados do CEFAC.
- Ter concluído os cursos específicos de Instrutor oferecidos pelo Núcleo Humberto de Campos.

Reflexão

"Não será apenas pela fala que divulgaremos as verdades espíritas. É certo que não devemos perder sequer uma chance de apresentar aos companheiros a mesma luz que agora nos ilumina a estrada, mas, como nem sempre as ocasiões nos permitem preleções de longo alcance, nossa ação, nessas horas, falará uma linguagem bem mais convincente. Agindo como espíritas, como cristãos, como filhos da luz, demonstraremos, muito mais do que pelas palavras, a verdade profunda desta doutrina consoladora que veio, conforme a promessa do Cristo, esclarecer o que ficou encoberto, lembrar o que foi esquecido e ficar eternamente conosco."

Curso de Expositores da Doutrina Espírita - FEB